

O SIGNIFICADO DE SER HUMANO PARA OS DISCENTES DE ENFERMAGEM SOB O OLHAR DA COMPLEXIDADE¹

THE MEANING OF BEING HUMAN FOR THE NURSERY STUDENTS UNDER THE SIGHT OF COMPLEXITY

EL SIGNIFICADO DEL SER HUMANO PARA LOS DISCENTES DE ENFERMERÍA BAJO LA ÓPTICA DE LA COMPLEJIDAD

JULIANA APARECIDA RIBEIRO²

FRANCISCA GEORGINA MACEDO DE SOUSA³

KEYLA CRISTIANE DO NASCIMENTO⁴

GABRIELA MARCELINO⁵

ALACOQUE LORENZINI ERDMANN⁶

Estudo exploratório de natureza qualitativa, que teve por objetivo compreender o significado de “ser humano” explicitado pelos alunos/as de Enfermagem de uma Universidade Pública do sul do país. Para obtenção dos dados foi usada a entrevista baseada na questão norteadora “O que significa o Ser Humano para você?” A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2004. Os dados foram analisados, agrupados e, identificado os conteúdos temáticos, resultando em cinco categorias: ser social, ser de totalidade, ser de fé, ser para si e para o outro e ser complexo. Na busca da compreensão de ser humano foi possível caracterizá-lo como ser complexo e apreendê-lo no que se mostra como características inatas e aquelas desenvolvidas como meio para a sobrevivência. Conclui-se que o ser humano percebe o outro segundo suas necessidades e individualidades, atributo necessário para que futuros cuidadores respeitem o ser único na sua complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: Características humanas; Enfermagem; Filosofia.

The purpose of this exploratory, qualitative study was to comprehend the meaning of “being human” as explained by the Nursing students of a Federal University in the south of Brazil. The data was obtained through interviews, based upon the guiding question, “What does Being Human mean to you?” The data was collected, analyzed, grouped, and its content was accordingly identified into the following five categories: social beings, beings of totality, faith beings, beings to themselves and to others, and complex beings. In an effort to better comprehend humanity, it is beneficial to classify humans as complex beings, and understand them according to certain innate characteristics as well as certain characteristics that are developed through survival efforts. This article concludes that humans perceive one another according to their own needs and individualities. It is a necessary attribute for future care-givers to respect individual beings in their complexity.

KEYWORDS: Human characteristics; Nursing; Philosophy.

Se trata de un estudio de naturaleza cualitativa, de tipo exploratorio, que tuvo como objetivo comprender el significado del “ser humano” manifestado por las(os) alumnas(os) de Enfermería de una Universidad Pública del Sur de Brasil. Para recolectar los datos se utilizó como estrategia la entrevista con base en la siguiente cuestión orientadora: ¿Qué significa el Ser Humano para Usted? La colecta de los datos se realizó durante los meses de octubre y noviembre del 2004. Luego, los datos fueron analizados, agrupados, y a través de los contenidos temáticos emergieron cinco categorías tales como: ser social, ser de totalidad, ser de fe, ser para sí y para el otro y ser complejo. En la búsqueda de la comprensión sobre el significado del ser humano fue posible caracterizarlo como un ser complejo y aprehenderlo tal y conforme se muestra con sus características innatas, así como, aquellas desarrolladas como medios para su supervivencia. Se concluye que el ser humano percibe al otro a partir de sus necesidades e individualidades, siendo éste un atributo necesario para que los futuros cuidadores respeten a ese ser único y singular en su complejidad.

PALABRAS CLAVE: Características humanas; Filosofía; Enfermería.

¹ Parte do projeto de pesquisa intitulado Concepção de sistema organizacional de cuidados de enfermagem pelo olhar da complexidade das práticas dos serviços de saúde em ambiente mais saudável.

² Graduanda do Curso de Enfermagem da UFSC. Bolsista PIBIC CNPq, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração/Gestão em Enfermagem e Saúde – GEPADES-UFSC.

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente UFMA, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC, Bolsista CNPq, Membro do GEPADES-UFSC. E-mail: franciscagms@nfr.ufsc.br

⁴ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC, Bolsista CNPq, Membro do GEPADES-UFSC.

⁵ Graduanda do Curso de Enfermagem da UFSC. Bolsista IC CNPq Membro do GEPADES-UFSC.

⁶ Enfermeira, Doutora em Filosofia da Enfermagem, Profa. Titular UFSC, Pesquisadora CNPq, Coordenadora do GEPADES-UFSC. E-mail: alacoque@newsite.com.br

INTRODUÇÃO

Desde que o entendimento situa o ser humano acima dos outros seres sensíveis e, dá-lhe toda a vantagem e domínio que tem sobre eles, consiste certamente num tópicos, ainda que, por sua nobreza, merecedor de nosso trabalho de investigá-lo. Assim, o entendimento, como o olho, que nos faz ver e perceber todas as outras coisas, não se observa a si mesmo; requer arte e esforço situá-lo à distância e fazê-lo seu próprio objeto¹.

A palavra humano do latim *humanu*, é um adjetivo, pertencente ou relativo ao homem, de natureza humana, gênero humano; bondoso, humanitário². Tais condições nos levam à curiosidade pela complexa forma deste ser, que não é dotado de um só sentimento, de uma só atitude ou qualquer outra característica que não seja dúbia. Para nosso almejado entendimento do ser humano, é necessário compreender o significado de conhecer o outro. Nas línguas grega e hebraica da antigüidade, o verbo *conhecer* é a mesma palavra usada para “executar o ato sexual”. Dessa forma, a relação etimológica entre conhecer e amar é extremamente próxima³.

O ser humano é concretizado em quádrupla identidade: cósmica, terrenal, cultural e pessoal, que se interligam⁴. Nesta perspectiva, assume efetiva relevância a afirmação de que é impossível isolar o ser vivo de seu ecossistema, o indivíduo de sua sociedade, o sujeito do objeto. Os sistemas de relações são, portanto, transdisciplinares.

A interrogativa “Quem é o homem?”, não se refere a qualquer fato, coisa ou pessoa estranha ou afastada de nós, mas toca diretamente a nós mesmos, a todo nosso ser, a nossa origem e nosso destino⁵. O autor comenta na seqüência que o homem é “excêntrico”, procura superar-se; é *homo vivens*, é humano enquanto é vivo; é *homo sapins*, é dotado de conhecimento; é *homo loquens*, é um ser falante que distingue o homem dos animais e faz dele um ser totalmente singular. Ainda ao caracterizar o homem, o autor alcança a dimensão social. O homem não pode viver só, ele não existe sozinho, o homem tende a entrar em contato com os seus semelhantes e a formar com eles associações estáveis, torna-se um ser político e adquire direitos e deveres.

O homem é *homo culturalis*: “o homem é um ser dinâmico, histórico, social e criativo, o homem é autotranscedente”^{5:184}, com uma propensão de progredir e de transcender. O homem na sua dimensão técnica, de trabalho, *homo faber*, complementa a característica anterior quando afirma que o homem procura incessantemente superar a si mesmo, alcançar novas metas.

O *homo ludens* e o *homo religiosus* são dimensões tipicamente humanas. Na dimensão *religiosus*, o homem é como uma substância complexa constituída por dois elementos: um corporal e outro espiritual, mas a substância completa do ser humano “não é nem o corpo nem a alma, mas o corpo e a alma na sua profundidade”^{5:271}. Finalmente, assinala que o homem é uma pessoa constituída por quatro elementos: autonomia quanto ao ser, autoconsciência, comunicação e autotranscendência, e esta, é reafirmada como sinal de espiritualidade e pertence somente ao homem.

O ser humano é ao mesmo tempo, plenamente físico e metafísico, biológico e metabiológico que se mantém na aventura humana da dialógica entre ordem, desordem, interações e organização, é, portanto, produto da auto-eco-re-organização⁶. No entanto, no modelo biomédico o corpo humano é considerado uma máquina que pode ser analisada em termos de suas partes e que, ao concentrar-se em partes cada vez menores do corpo perde frequentemente de vista o paciente como ser humano⁷. Nesse particular, essa é talvez a mais séria deficiência da abordagem biomédica: ganhou-se em detalhe, mas perdeu-se a totalidade; A ciência dilacerou o ser humano em mil fragmentos e sobre cada fragmento constituiu um saber especializado⁸. Nesta perspectiva, todas as ciências e todas as artes iluminam, a partir de ângulos específicos, o fenômeno humano, no entanto, sem considerar a unidade complexa da identidade humana⁶. Precisamos de um pensamento que tente juntar e organizar os componentes (biológicos, culturais, sociais e individuais) da complexidade humana associados às contribuições científicas e à Antropologia. Para transpor tal paradigma, é necessário conhecer de quem se cuida, Ser cognoscente, o que por si só tomamos como justificativa para este estudo.

Para enfrentar a redução e a dissociação, Edgar Morin enuncia o paradigma da complexidade e aponta a transdisciplinaridade como maneira para romper os limites determinados pelas disciplinas que fragmentam o saber. Sugere como enfrentamento, substituir o pensamento que isola e aprisiona pelo pensamento que une e liberta: o pensamento complexo. Para abordar o pensamento complexo o autor utiliza os opostos simples-complexo, redução-conjunção, reducionismo-holismo, partes-todo e assevera que a complexidade não funde seus opostos em um todo homogêneo, ao contrário, mantém a distinção entre as partes, associa sem tirar a identidade das partes que a compõem, mas sempre considerando que o todo é maior que a soma das partes⁹.

Na busca da compreensão do Ser Humano, é possível reconhecer as suas competências e potencialidades como aspectos importantes para a construção do viver, do ser mais, do ser melhor, das possibilidades de vir a ser e de ir além pelo aprender, mostrando-se um ser criativo e sujeito ativo em sua saúde¹⁰. O ser humano busca o cuidado pela vontade de sobreviver e se cuidará segundo valores de vida e amor próprio, estando na dependência também da vontade de outras pessoas para que ele sobreviva¹⁰. Nesta perspectiva, “não se pode ficar ausente diante das necessidades do ser humano, pelo que o cuidado deve ser mantido como essência da Enfermagem”^{11:82}.

Cabe não só aos enfermeiros, mas de modo geral, aos profissionais de saúde, compreender o homem em sua totalidade para que assim possa ser atendido nas suas particularidades. Embora possamos discernir partes individuais em qualquer sistema, essas partes não são isoladas, e a natureza do todo é sempre diferente da mera soma de suas partes. Portanto, as propriedades essenciais ou sistêmicas dos sistemas vivos são propriedades do todo, que nenhuma de suas partes possui⁷.

Compreendemos que o conhecimento do ser humano não implica num conhecimento particular e individual, mas também nas conexões complexas do ser. A partir desta perspectiva questiona-se: Qual o significado de ser humano para os alunos de Enfermagem?

Visualizamos, portanto, este estudo como oportunidade de refletir sobre o ser humano na perspectiva de um saber que adote a integralidade para compreendê-lo na sua complexidade.

OBJETIVO

Compreender o significado do ser humano a partir dos discursos dos alunos de Enfermagem sob a luz da complexidade.

METODOLOGIA

O estudo é parte de um projeto mais amplo desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração/Gestão em Enfermagem e Saúde – GEPADES, intitulado “Concepção de sistema organizacional de cuidados de Enfermagem pelo olhar da complexidade das práticas de serviços de saúde em ambiente mais saudável”. Utilizou-se de abordagem qualitativa e foram sujeitos do estudo alunos das diversas fases do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública do sul do país. O número de participantes foi definido pelo critério de saturação das informações totalizando 30 sujeitos de ambos os sexos.

No que diz respeito aos aspectos éticos, o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde foi realizado o estudo, e, aprovado sob o registro nº. 183/04 no dia 28.06.04. Todos os sujeitos concordaram formalmente em participar do estudo em respeito ao que determina a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

O estudo foi norteado pela pergunta: Quem é o ser humano para você? A análise dos dados foi realizada mediante leituras reflexivas seguidas de organização e interpretação dos depoimentos em conteúdos temáticos.

RESULTADOS

Os resultados apontam que os alunos de Enfermagem vêem o ser humano como um ser complexo que se mostra com características inatas e outras desenvolvidas como meio para a sobrevivência. A organização dos dados e a revisão crítica sobre o tema subsidiaram a elaboração das categorias *ser social*, *ser de totalidade*, *ser de fé*, *ser para si e para o outro* e *ser complexo*.

Categoria 1: Ser social

Aqui destacamos o ser humano na perspectiva da evolução humana, da capacidade de interagir e transformar-se em outro constantemente, assim como seu ambiente.

“Ser humano é um ser que interage consigo e com os outros, ele se conhece e conhece os outros e esse conhecimento ajuda o ser humano a executar as ações... é extremamente importante no meio que ele vive...” (26 anos – 6ª fase).

“É a pessoa que se relaciona consigo mesmo, com outras pessoas e com o ambiente em que vive” (18 anos – 3ª fase).

“É um ser que está inserido num contexto, transforma esse contexto, e é transformado por esse contexto” (25 anos – 8ª fase)

“Não sabe viver sozinho” (25 anos – 6ª fase).

Dessa forma, as falas exprimem que a sociabilidade é um fenômeno inato do homem. Ele recebe a vida da sociedade, desenvolve os seus conhecimentos e habilidades com a ajuda da sociedade adquirindo determinada cultura, crenças religiosas, certos princípios morais e estéticos segundo a sociedade à qual pertence. A sociabilidade é a propensão do homem para viver junto com os outros, a comunicar-se com eles e a formar com outros homens associações estáveis, caracterizando-o como ser político. A sociabilidade é um fenômeno inato do homem e não uma manifestação casual e passageira⁵.

Os seres humanos não são continuamente sociais, “somente o somos na dinâmica das relações de aceitação mútua”^{12:71}, sem estas não somos sociais. Para o autor, nem todas as relações humanas são do mesmo tipo, pois vivemos nossos encontros sob emoções que se distinguem e que constituem diferentes domínios de ações. Nesta perspectiva o autor afirma que “somente se as relações com o outro se derem na aceitação do outro como legítimo outro na convivência, na confiança e no respeito, minhas conversações com esse outro se darão no espaço de interações sociais”^{12:69}.

Categoria 2: Ser de totalidade

Os depoimentos demonstram que o ser humano percebe o outro, segundo suas necessidades e sua individualidade, importante para que os enfermeiros respeitem o ser

único na sua complexidade. A arte de cuidar significa ocupar-se de dimensões não exclusivamente objetivas, sendo a perspectiva interdisciplinar necessária em razão da limitada competência da enfermagem. Nesse particular, a dimensão da totalidade do ser humano deve alcançar uma compreensão da sua totalidade e de suas interações.

“Ser único, indivíduo e pertencente ao planeta Terra, dotado de inteligência, que tem corpo emocional, físico e espiritual” (24 anos – 5ª fase).

“Ser humano é uma pessoa com necessidades individuais, além das necessidades biológicas, biofísicas, psíquicas e psicológicas, que precisa deixar de olhar individualmente e olhar as pessoas como um todo” (20 anos – 6ª fase).

“Ser que pensa racionalmente e é dotado de sentimentos” (25 anos – 5ª fase).

“O ser humano é um ser que pensa, que tem sentimentos, necessidades, precisa dos outros” (25 anos – 5ª fase).

“... é um ser que pensa e fala” (21 anos – 5ª fase).

O homem como “ser falante”, o distingue nitidamente dos animais e de qualquer outro ser e faz dele um ser totalmente singular, explicitando, assim, a dimensão lingüística do homem⁵. Na qualidade de seres humanos, existimos dentro da linguagem e coordenamos nosso comportamento, criamos e produzimos o mundo humano com o mundo interior de pensamentos abstratos, conceitos, crenças, imagens mentais, intenções e autoconsciência¹³. Vale ressaltar que para o autor, a linguagem é um sistema de comunicação simbólica (palavras, gestos e outros sinais) e sinais de coordenação lingüística das ações. A linguagem é, portanto, cognição e reflexão que revela a natureza complexa do ser humano, assim como a interação e a interdependência do físico e do conceptual na existência humana⁵. A linguagem faz parte da história evolutiva que constitui a linhagem *Homo* a que pertencemos. A linguagem não se dá no corpo como um conjunto de regras, mas

sim no fluir em coordenações consensuais de condutas e como fenômeno ocorre no espaço de relações e pertence ao âmbito das coordenações de ação¹³.

O ser humano é uma pessoa porque é dotado de um modo de ser que supera nitidamente o modo de ser das plantas e dos animais. A pessoa é constituída por quatro elementos: autonomia quanto ao ser, autoconsciência, comunicação e autotranscendência. Na autotranscendência se reconhece a pessoa caracterizada como sinal de espiritualidade, e essa pertence somente ao homem⁵. Estas características revelam-se nas falas abaixo:

“O ser humano é muito especial. Ele cai, levanta, batalha” (22 anos – 3ª fase).

“O ser humano é uma máquina, tem progressos e desgastes” (24 anos – 7ª fase).

Tendo presentes estas constatações, o homem se distingue dos outros seres, sobretudo porque é dotado de vontade¹⁴. As suas ações são guiadas e determinadas pelo seu querer. Há na vontade, segundo o autor, um potente impulso para autotranscender-se que não se aplaca nunca, busca sempre se superar, ou seja, o homem “continua a escolher e a descartar, a fazer e a abandonar”^{5:130}.

Categoria 3: Ser de Fé

São reveladas aqui as falas de fé ou crença na religião como modo de vida:

“Ser humano é um ser especial, uma inteligência especial. Deus o fez para administrar o mundo e, às vezes ele não sabe administrar, mas, o mundo não seria nada sem ele” (21 anos – 1ª fase).

“É um ser muito importante criado por Deus” (19 anos – 1ª fase).

“O ser humano é a imagem e semelhança de Deus” (23 anos – 5ª fase).

Como se diz que o ser humano é a imagem de Deus, pela natureza intelectual, ele é essa imagem no máximo grau, na medida em que, nesse mesmo grau, a natureza

intelectual imita a Deus, em máximo grau, no ponto em que Deus a si mesmo se entende e ama¹⁴.

A imagem de Deus pode ser considerada, no ser humano sob tríplice luz. Primeiro, enquanto o ser humano tem aptidão natural para entender e amar a Deus; e essa aptidão repousa na natureza da mente, comum em todos os seres humanos. Depois, enquanto o ser humano, atual ou habitualmente, conhece e ama a Deus, embora imperfeitamente; e essa é a imagem pela conformidade da graça. Terceiro, enquanto o homem conhece a Deus atualmente e perfeitamente o ama; e assim essa é a imagem pela semelhança da glória¹⁴.

É um fato que esses princípios naturalmente inatos à razão do ser humano são absolutamente verdadeiros; são tão verdadeiros, que chega a ser impossível pensar que possam ser falsos. Tampouco é permitido considerar falso aquilo que se vê pela fé¹⁵, por isso a descrição de religião nem sempre é plena e exaustiva, se comparada aos sentimentos de um crente acerca de sua religião¹⁶.

Nas palavras de Morin⁶, a fé religiosa assim como a fé numa idéia é uma força que faz suportar e combater a crueldade do mundo. Por conseguinte, a fé religiosa dá ao espírito humano, segurança, confiança e esperança.

Categoria 4: Ser para si e para o outro

O sujeito é egocêntrico, isto é, comporta ao mesmo tempo o princípio de exclusão e inclusão. O egocentrismo do sujeito favorece não só o egoísmo, mas também o altruísmo. Com efeito, há na situação de sujeito, uma possibilidade egoísta que vai até o sacrifício de tudo para si, e uma possibilidade altruísta, que vai até o sacrifício de si⁶. As falas abaixo definem a categoria ser para si e para o outro:

“Fazer o melhor para si e para os outros, não pensar só em si, não ser egoísta... pois o que ele está fazendo pode atingir outras pessoas” (22 anos – 5ª fase).

“Ser humano é aquele que tem preocupações com o próprio ser e, além dele mesmo, se preocupa com os outros. Essa preocupação com as outras pessoas leva-os a ajudar, a cuidar para que os outros sofram menos” (23 anos – 3ª fase).

Categoria 5: Ser Complexo

Embora, às vezes, os termos “complicado” e “difícil” tenham sido utilizados torna-se evidente a compreensão que os discentes têm da complexidade do ser humano:

“O ser humano é único, complexo, dinâmico” (25 anos – 5ª fase).

“É um ser único, de relações, sensível e racional” (19 anos – 3ª fase)

“É um ser muito complexo, racional, complicado, difícil no relacionamento com outras pessoas. Dificuldade que, por outro lado, ajuda a conhecer o outro, encontrar respostas para tentar compreender o outro” (26 anos – 5ª fase).

“O ser humano para mim é o ser mais completo que existe, talvez pela sua capacidade de raciocinar, de pensar e talvez pela diferença e características que ele tem com os outros seres da mesma espécie ele seja tão complicado” (23 anos – 5ª fase).

As características particulares do indivíduo, ao mesmo tempo em que o singularizam, o tornam sujeito¹⁷, ato que emerge de sua auto-organização, que é segundo a autora a capacidade que o ser humano tem de transformar-se sempre. Sob este segmento, o ser humano, que é complexo, concentra em si um misto de autonomia, liberdade e heteronímia que o torna auto-organizador de seu processo vital e não exclui a dependência relativa ao mundo exterior, aos grupos, à sociedade e ao ecossistema. Portanto, para o autor, essa auto-organização é na verdade, auto-eco-organização, porque a transformação extrapola o seu ser.

Examinando as diversas contribuições dos estudiosos, no sentido de nos ajudar a caracterizar o ser humano, achamos necessário destacar, por sua abrangência e precisão, as seguintes formulações:

E... o ser humano nesta sociedade é...
Paradoxal / Contraditório, Complexo e plural
De historicidade, de alteridade, de solidão e comunhão

De desejos e pulsões, de serenidade, de amor e paixão
Lúdico e agônico, finito e aberto ao infinito
De necessidade e liberdade, Expressivo e simbólico
Sensível e solidário, de corporeidade,
Vibracional/cósmico
Aprendente, criativo e construtivo
Crítico e reflexivo, ativo e passivo
De relações, social e político
De espacialidade e temporalidade
Palavra e diálogo, sujeito e objeto de sua ciência
Genérico e singular, individual e coletivo
Dependente e independente
É natureza, possui sentimento de pertença, pertence à natureza
... É planetário é trabalhador, ser de potencialidade
E competência, que coopera, compete, colabora, contribui, explora:
Quer... Viver, viver em paz, viver com prazer,...
Conhecer, ter e... Ser feliz!^{17: 11}.

“Precisamos ligar o homem racional (sapiens) ao homem louco (demens), o homem produtor, o homem construtor, o homem ansioso, o homem cantante e dançante, o homem instável, o homem crítico, o homem subjetivo, o homem imaginário, o homem crítico... o homem consciente, o homem inconsciente, o homem racional num rosto de faces múltiplas em que o hominida se transforma definitivamente em homem. Todos estes traços dispersam-se, recompõem-se, aumentando a incrível diversidade da humanidade. Essa diversidade só se pode compreender num princípio simples de unidade”^{17:152}.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os sujeitos do estudo, alunos de Enfermagem, percebem o ser humano segundo suas necessidades e sua individualidade, atributo necessário para que os futuros cuidadores respeitem o ser único na sua complexidade. Foi possível evidenciar nas falas os sentimentos que regem o ser humano na busca pela harmonia no processo de viver, dentro da diversidade de seres humanos

como, carinho, amor, compaixão, amizade que ocorrem em um ciclo de relações e trocas.

Consideramos, contudo, que o enfermeiro ou qualquer outro profissional, não dispõe de todas as competências necessárias para cuidar do ser humano na sua complexidade. Antes, e pelo contrário, torna-se necessário desenvolver mecanismos articulados de conhecimentos interdisciplinares para se dar conta da integralidade do sujeito. Concordamos com Morin, que quando há disposição para somar esforços e construir novos momentos do viver, co-cria-se conhecimentos, habilidades e atitudes, que se sustentam nas potencialidades do Ser visualizados nas relações, interações e associações do estar situado no mundo.

Houve a compreensão dos estudantes, de que há uma unidade e uma diversidade humana e que para cuidar é necessário o diálogo assentado, sobretudo no respeito, na aceitação das diferenças e na construção de laços entre o cuidador e o ser cuidado.

Convém assinalar que a natureza complexa do ser humano supõe uma diversidade quanto às formas de abordagem, derivada e exigida por esta complexidade. Portanto, cabe aos profissionais perceber o ser humano numa perspectiva inter e transdisciplinar. A partir daí, emerge um paradigma cognitivo que consegue estabelecer pontos entre ciências e disciplinas não comunicantes: o paradigma da complexidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Locke J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural; 1998. (Os Pensadores).
2. Ferreira ABH. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2001.
3. May R. A descoberta do ser: estudo sobre a psicologia existencial. Rio de Janeiro: Rocco; 1988.
4. Boff L. Identidade e complexidade. In: Castro G; Carvalho EA; Almeida MC. Ensaio da complexidade. Porto Alegre: Sulina; 2002 p. 55-67.
5. Mondin B. O Homem, quem é ele? Elementos de antropologia filosófica. São Paulo: Paulinas; 1980.
6. Morin E. O Método 5: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina; 2002.
7. Capra F. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Pensamento-Cultrix; 1982
8. Boff L. A águia e a galinha: uma metáfora da vida. Petrópolis: Vozes; 1997.
9. Morin E. O enigma do homem. Rio de Janeiro: Zahar; 1979.
10. Erdmann AL. Sistema de cuidados de enfermagem. Pelotas: Universitária/UFPR; 1996.
11. Rolim KCM, Campos ACS, Cardoso MVLML, Silva RM. Sensibilizando os discentes para o cuidado humanizado: vivências do ensino-aprendizagem. Rev Rene Fortaleza, 2004 jul./dez; 5(2): 79-85.
12. Maturana H. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. UFMG; 1998.
13. Capra F. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Pensamento-Cultrix; 2002.
14. Gardeil HD. Iniciação à filosofia de Santo Tomás de Aquino. São Paulo: Duas Cidades; 1967.
15. Aquino ST. Súmula contra os gentios. São Paulo: Abril Cultural; 1973 (Os Pensadores).
16. Gaarder J, Hellern V, Notaker H. O livro das religiões. São Paulo: Companhia das Letras; 2000.
17. Erdmann AL, Lentz RA. O ser humano trabalhador em saúde. In: Erdmann AL, Lentz RA. Aprendizagem contínua no trabalho: possibilidades de novas práticas no controle de infecções hospitalares. São José (SC): SOCEPRO; 2003.

RECEBIDO: 04/06/05

ACEITO: 17/07/06